

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE TRANSMISSÃO DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS EM MINAS GERAIS, BRASIL



JOSIANNE DIAS GUSMÃO,¹ THALES PHILIPPE RODRIGUES DA SILVA,² JANAINA FONSECA ALMEIDA SOUZA,² ROBERTA BARROS DA SILVA,² ALINE MENDES VIMIEIRO,¹ ED WILSON RODRIGUES VIEIRA,² TERCIA MOREIRA RIBEIRO DA SILVA,² FERNANDA PENIDO MATOZINHOS²



¹ SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE MINAS GERAIS (SES-MG) E ² UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG) - BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - BRASIL

INTRODUÇÃO



O Programa Nacional de Imunizações (PNI) é reconhecido internacionalmente. Para a erradicação, eliminação ou controle de doenças, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda cobertura vacinal (CV) de 95% para a maioria das vacinas.

A OMS evidencia, também, outros indicadores relevantes, como a homogeneidade de coberturas vacinais. Especialmente a partir do ano de 2016, o Brasil e o mundo identificam a queda das CV, potencializada em 2020 pela pandemia de COVID-19.

O objetivo deste estudo é analisar a classificação de risco de transmissão de doenças imunopreveníveis nos 853 municípios de Minas Gerais/MG, considerando, também, a influência do porte populacional e o período de pandemia, no intuito de auxiliar na definição de prioridades e políticas públicas.

MATERIAL E MÉTODO



Estudo epidemiológico com dados secundários da CV, homogeneidade (HCV) e taxa de abandono (TA) de 10 imunobiológicos recomendados para crianças < 2 anos, de janeiro a dezembro/2021, MG, Brasil. Após o cálculo, os municípios foram classificados em cinco estratos de risco, conforme proposto por Braz et al (2016).

Para a análise dos dados, foi utilizado o pacote estatístico Stata. Realizou-se a comparação das proporções da TA, HCV e classificação de risco, segundo o porte populacional do município por meio do teste Qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fisher, com nível de significância de 5%. Foram construídos mapas coropléticos, utilizando o programa QGIS. O uso de dados de domínio público dispensou apresentação ao Comitê de Ética.

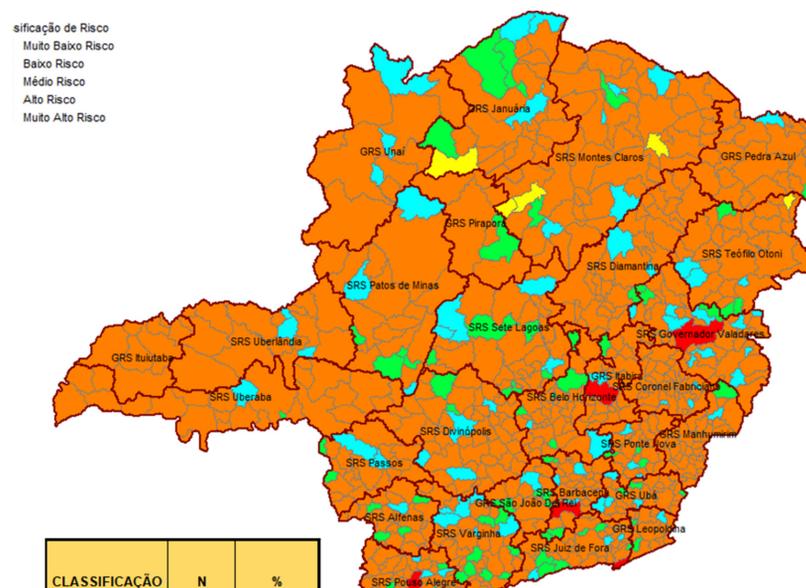
RESULTADOS



Na análise de CV, destaca-se a 2ª dose da vacina tríplice viral, pois 30,53% dos municípios apresentaram a CV muito baixa. Sobre a HCV, o Estado possui 70,46% dos municípios com níveis considerados muito baixos. Em relação à TA, municípios de pequeno porte populacional apresentaram as menores taxas para as vacinas de Rotavírus, Pneumo 10 e 13, VIP, VOP, Hexavalente e Pentavalente, com diferença significativamente estatística.

O estado apresentou 80,30% dos municípios classificados como alto risco, conforme figura 1:

Figura 1 - Classificação de risco para Doenças imunopreveníveis em crianças menores de 2 anos de idade, Minas Gerais, 2021.



CLASSIFICAÇÃO	N	%
Risco muito baixo	80	9,38
Risco Baixo	78	9,14
Risco Médio	5	0,59
Risco Alto	685	80,30
Risco Muito Alto	5	0,59
TOTAL	853	100,00

FONTE: SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES - SIPNI. DISPONÍVEL EM : SIPNI.DATASUS.GOV.BR. PERÍODO AVALIADO: 01/01/2021 A 31/12/2022. ACESSO EM 25/04/2022.

DISCUSSÕES E CONCLUSÕES

Este estudo identificou, por meio de uma análise conjunta de indicadores, que mais de 80% dos municípios de MG estão classificados como alto risco para a transmissão de doenças imunopreveníveis. O impacto da queda vacinal na saúde das crianças é grave.

O avanço no monitoramento dos indicadores de vacinação direciona estratégias e políticas prioritárias para os municípios, contribuindo para a retomada do sucesso do PNI.

Palavras chave: Cobertura Vacinal, Vigilância, Monitoramento, Gerenciamento de Risco.

